

IJKEM

International Journal of Knowledge Engineering
and Management



LIBERTAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO, DIÁLOGO E COMUNICAÇÃO - APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS FREIRIANOS EM UMA EPISTEMOLOGIA DA DIFUSÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO

Dante Augusto Galeffi*

Kathia Marise Borges Sales**

* Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UFBA; professor e coordenador do Doutorado Multidisciplinar e Multiinstitucional em Difusão do Conhecimento DMMDC, com sede na FAGED/UFBA. Grupo de Estudos da Epistemologia Transdisciplinar da Complexidade E-mail: dgaleffi@uol.com.br.

** Docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Mestre em Mídia e Conhecimento (UFSC), Doutora em Difusão do Conhecimento – DMMDC. Grupo de Estudos da Epistemologia Transdisciplinar da Complexidade (PPGE e DMMDC/UFBA) e Grupo de Pesquisa Tecnologias Inteligentes e Educação (PPGE e GESTEC/UNEB). Email: kmarise@uneb.br

Resumo

Desenvolve elaborações teóricas sobre quatro conceitos fundantes da Teoria de Paulo Freire: Libertação, Conscientização, Diálogo e Comunicação, avançando para a apropriação destes conceitos na composição de uma Epistemologia da Difusão Social do Conhecimento que pautar a investigação de processos cognitivos em ambientes com mediação telemática. Referencia um lastro teórico que veio a constituir uma das interfaces filosófico-político-epistemológicas de uma Metodologia de Análise Cognitiva específica para ambientes com mediação telemática, desenvolvida em Tese de Doutorado em Difusão Social do Conhecimento (UFBA,2013). Comprometidos com a construção de meios que permitam operar a emancipação da nossa sociedade e reconhecendo que interagir cognitivamente com o aparato maquínico disponível se tornou o modo do *estar no mundo contemporâneo*, ressalta a necessidade de constituição de uma Teoria do conhecimento capaz de lidar com as novas emergências tecnológicas, consciente e politicamente, colocando-as em prol do desenvolvimento humano sustentável, na perspectiva de emancipação dos oprimidos sociais.

Palavras-Chave: Epistemologia e Filosofia Freirianas. Difusão Social do Conhecimento. Ambientes com Mediação Telemática.

1 INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte de tese² defendida no Programa de Doutorado Multidisciplinar e Multiinstitucional em Difusão do Conhecimento, que tem como objeto de investigação os processos cognitivos em ambientes com mediação telemática, na perspectiva da Difusão Social do Conhecimento. No processo de construção de lastro teórico para conceituações e elaborações sobre os processos cognitivos, empreendemos uma releitura de obras de Paulo Freire, inicialmente buscadas para suporte às discussões epistemológicas sobre o conhecimento, mas que, perscrutadas na perspectiva de compreensão dos processos cognitivos, revelaram contribuições significativas e próprias do olhar sócio-político de Freire.

Recortando especificamente alguns conceitos fundantes da teoria freiriana, como: *libertação, conscientização, diálogo e comunicação*, e analisando as convergências das suas construções teóricas com outros autores, a exemplo de Freinet, Rogers, Anísio Teixeira e Vigotsky, os referenciais aqui trabalhados oportunizam uma nova visada sobre estes conceitos e sobre a cognição enquanto processo subjetivo mediado e eminentemente contextualizado, reconhecendo a associação entre a conquista da palavra e a conquista da história.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Destacando os conceitos estruturantes

Muito conhecido como educador, em verdade Paulo Freire legou à humanidade – como afirmam muitos “freirianos” – uma *Teoria do Conhecimento* e uma *Filosofia da Educação*. Com uma obra que se constitui basicamente de reflexões sobre práticas efetivamente vivenciadas, Freire traz significativas contribuições para a compreensão dos processos cognitivos, em uma abordagem antropológica, epistemológica e acima de tudo política, na qual teoria e prática são absolutamente indissociáveis. Como afirma Gadotti (1996, p.77): “Paulo Freire não pensa pensamentos. Pensa a realidade e a ação sobre ela. Trabalha teoricamente a partir dela.”.

² Título: “Cognição em Ambientes com Mediação Telemática: uma Proposta Metodológica para Análise Cognitiva e da Difusão Social do Conhecimento”; Autora: profa Dra. Kathia Marise Borges Sales; Orientador: prof. Dr. Dante Augusto Galeffi; Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013

Na busca deste aporte teórico para a discussão sobre *cognição*, são destacados neste texto alguns conceitos que consideramos estruturantes a esta construção: **Libertação, Conscientização, Diálogo e Comunicação**.

Em sua abordagem essencialmente política, liberdade e **libertação** constituem a tese central, condição essencial de humanização de homens e mulheres, objetivo fim de qualquer processo educativo. A conscientização e o diálogo são o caminho para esta libertação, por sua vez, condição de auto-affirmação do sujeito.

Gadotti ressalta (1996, p.107): “A dialética hegeliana entre o Senhor e o Escravo está presente em toda a sua obra. Contudo, ela se encontra como quadro teórico particular de sua obra principal: *Pedagogia do Oprimido*”. Imersa no mundo do opressor, a consciência do oprimido vive uma dualidade: ao tempo em que *hospeda* em si os valores, as ideias, a visão de mundo do dominador e teme a liberdade, a deseja, ansiando pela libertação. Para Freire (1979, p. 42), o oprimido vive assim uma luta interna, que precisa deixar de ser individual para ser coletiva: “(...) ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.

Enquanto a tomada de consciência é o momento em que o sujeito se distancia da realidade para percebê-la criticamente, a **conscientização** é um passo além, constituindo-se em **ação transformadora**. Freire desenvolve o conceito de “**consciência transitiva crítica**” - a consciência articulada com a práxis, ao mesmo tempo desafiadora e transformadora, e que só é alcançada com o diálogo crítico, a fala e a convivência (GADOTTI, 1996).

O conhecido *Método Paulo Freire* concretiza esta compreensão quando propõe para o processo de alfabetização (leitura da palavra / leitura do mundo) três momentos dialética e interdisciplinarmente indissociáveis: a) a investigação temática - educador e educandos buscam juntos palavras do universo vocabular com significado naquele contexto local específico, na realidade daqueles sujeitos; b) a tematização – coletivamente, no dialógico crítico e entre iguais, codificam e decodificam esses temas, seu significado social, adquirindo uma nova consciência sobre o real; e c) a problematização – consciências livres, construindo uma visão crítica, buscam a ação transformadora.

(...) ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam juntos, na transformação do mundo. (FREIRE, 1979, p.81)

O **diálogo** horizontal entre sujeitos – educador e educando – que se respeitam, não apenas como seres humanos, mas no reconhecimento de que ambos são detentores de saberes (saber científico e saber popular), está presente na compreensão de Freire sobre a construção do conhecimento. O contexto que provoca a construção do conhecimento tem em si,

necessariamente, o reconhecimento da existência de um saber popular, gerado na prática social do povo, a participação do sujeito da aprendizagem e o reconhecimento de que a forma de trabalhar, o processo do ato de aprender é determinante em relação ao próprio conteúdo da aprendizagem (exemplo: a impossibilidade de aprender a ser democrata com métodos autoritários).

Freire ressalta, entretanto, que reconhecer e valorizar o saber de todos, não significa espontaneísmo, deixar os estudantes entregues a si próprios. Ele ressalta o papel do educador de fazê-los avançar, posto que esta é sua função de educador, que o difere dos educandos. Registre-se aqui uma convergência com o papel que Vygotsky também atribui ao professor, de desafiar o desenvolvimento do sujeito que aprende, indo além do que o mesmo já conhece e é capaz de desenvolver sozinho.

O diálogo para Freire, sempre em uma relação horizontal, nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança, devendo o educador (ou mediador, em outras circunstâncias) saber escutar as urgências e opções do educando e exercitar a tolerância, no sentido da convivência com a diferença.

A relação dialógico-dialética entre educador e educandos, aprendendo juntos, é a base da **concepção problematizadora** da educação, posta por Freire em contraposição à **concepção bancária**. Na educação bancária o educador é o sujeito do processo, enquanto os educandos são meros objetos nos quais é “depositado” o saber de quem sabe (o educador). A educação problematizadora reconhece o educando como alguém que tem toda uma experiência de vida e por isso também é portador de um saber.

Este foi um aprendizado longo, que implicou uma caminhada, nem toda vez fácil, quase sempre sofrida, até que me convencesse de que, ainda quando minha tese, minha proposta fossem certas e em torno delas eu não tivesse dúvida, era imperioso, primeiro, saber se elas coincidiam com a leitura de mundo dos grupos ou da classe social a quem falava; segundo, se impunha a mim estar mais ou menos a par, familiarizado, com sua leitura de mundo, pois que, somente a partir do saber nela contido ou nela implícito me seria possível discutir a minha leitura de mundo, que igualmente guarda e se funda num outro tipo de saber. (FREIRE, 1994, p. 24)

Em *pedagogia da esperança*, Freire (1994, p. 26) relata uma experiência que vivenciou ainda no início de sua vida profissional, falando sobre educação e castigos físicos a pais de alunos de uma comunidade carente de Recife – PE. Em uma linguagem bem tipicamente sua, Freire emociona o leitor ao relatar a fala de um pai de aluno que ele diz “enxergar” sempre, em qualquer outra platéia onde esteja, lembrando-lhe da importância de conhecer o saber daqueles com os quais se está dialogando:

“Agora eu queria dizer umas coisas ao doutor, que acho que os meus companheiros concordam”. Me fitou manso mas penetrantemente e perguntou: “dr. Paulo, o senhor

sabe onde agente mora? O senhor já esteve na casa de um de nós ? (...). Falou do cansaço do corpo, da impossibilidade dos sonhos com um amanhã melhor. Da proibição que lhes era imposta de ser felizes. De ter esperança.”

Como exigência existencial, é o diálogo que possibilita a **comunicação** permitindo que os sujeitos dialogantes ultrapassem a dimensão da vivência imediata.

Como um ser de relações, o homem é desafiado pela natureza, transformando-a com o seu trabalho, constituindo assim o mundo. “O mundo da cultura que se prolonga no mundo da história” (FREIRE, 1985, p. 65). Para Freire, este mundo social e humano só existe a partir da comunicabilidade, é a intersubjetividade ou intercomunicação que caracteriza este mundo cultural e histórico, estabelecendo a comunicação entre os sujeitos, a propósito do objeto.

Daí que a função gnosiológica não possa ficar reduzida à simples relação do sujeito cognoscente com o objeto cognoscível. Sem a relação comunicativa entre sujeitos cognoscentes em torno do objeto cognoscível desapareceria o ato cognoscitivo. (FREIRE, 1985, p. 65)

Tratando de comunicação, neste mesma obra, Freire cita o estudo que Eduardo Nicol desenvolve sobre as relações constitutivas do conhecimento, afirmando que às três relações já conhecidas - a gnosiológica, a lógica e a histórica – Nicol acrescenta uma quarta, de fundamental importância ao ato de conhecer: a relação dialógica. Argumentando que não existe pensamento isolado, posto que o homem não é isolado, Freire concebe no ato de pensar a exigência do sujeito que pensa, do objeto pensado (que atua como mediador com o outro sujeito da comunicação) e da comunicação entre os sujeitos, esta ocorrendo através dos signos lingüísticos.

Deste modo, além do sujeito pensante, do objeto pensado, haveria como exigência (tão necessária como a do primeiro sujeito e a do objeto), a presença de outro sujeito pensante (...). Seria um verbo “co-subjetivo-objetivo”, cuja ação incidente no *objeto* seria, por isto mesmo, co-participada. (FREIRE, 1985, p. 66)

É na co-participação dos sujeitos no ato de pensar, que ocorre a comunicação. Esta co-participação é tão estruturante na forma como Freire (1985:66) concebe a educação que ele chega a negar a existência de um pensar sozinho: “Não há um ‘penso’, mas um ‘pensamos’. É o ‘pensamos’ que estabelece o ‘penso’ e não o contrário”. Nega também o objeto como incidência terminativa do pensamento de um sujeito, recolocando-o na função de mediatizar a comunicação, esta sim, essencial ao pensar, ao conhecer.

A compreensão do pensamento para Freire implica o reconhecimento de sua dupla função: cognoscitiva e comunicativa. O que caracteriza a comunicação é o diálogo e o diálogo necessariamente é comunicativo. Não é possível que um conteúdo seja simplesmente comunicado a um outro sujeito posto que a comunicação implica numa reciprocidade sem a

qual não há “um significado significantemente mediador dos sujeitos”. (FREIRE, 1985:67). São os sujeitos que, em uma relação dialógico-comunicativa, se comunicam o seu conteúdo.

Esta comunicação se dá através de signos lingüísticos, logo, é indispensável que os sujeitos comunicantes acordem um significado para estes signos, partilhado entre ambos, de forma a haver a compreensão. Para Freire, compreensão, inteligibilidade e comunicação, são processos inseparáveis e simultâneos.

Vê-se assim que a busca do conhecimento que se reduz à pura relação sujeito cognoscente-objeto cognoscível, rompendo a “estrutura dialógica” do conhecimento, está equivocada, por maior que seja sua tradição. (FREIRE, 1985, p. 68)

Por fim, reconhecendo na comunicação eficiente a exigência de que sujeitos comunicantes, mediatizados pela “ad-miração” a um mesmo objeto, expressem-se através de signos lingüísticos comum a ambos - coerente com todo o seu pensar - Freire (FREIRE, 1985, p. 70) destaca que na comunicação “não pode ser rompida a relação *pensamento-linguagem-contexto ou realidade*”.

Ainda na busca de elementos do pensamento freiriano para compreender a cognição, destacamos em Gadotti (1996) um interessante quadro comparativo das ideias de Freire com vários pensadores contemporâneos, que complementa, a nosso ver, os conceitos acima trabalhados.

Segundo este autor, com Picho-Riviere - embora seguindo práticas diferentes - Paulo Freire tem em comum a busca da transformação através da consciência crítica. Em comum com Célestin Freinet, a crença na capacidade de o aluno organizar sua própria aprendizagem. Com Carl Rogers existiriam muitos pontos em comum, entre eles: “o respeito à **liberdade de expressão individual**, a crença na possibilidade de os homens resolverem, eles próprios, seus problemas, desde que motivados interiormente para isso” (1996, p. 90).

Ainda com Rogers, Gadotti (1996) destaca como convergência em Freire a compreensão do educando como responsável pelo seu processo de aprendizagem, possuindo a força do crescimento e auto-avaliação; a educação compreendendo o educando “como pessoa inteira, com sentimentos e emoções” (1996, p. 90-91).

Com John Dewey e Anísio Teixeira, Gadotti (1996) destaca a relevância que Freire dá ao conhecimento da vida da comunidade local, embora com grande diferença na noção de cultura entre eles, posto que a perspectiva de Paulo Freire é antropológica. A relação teoria e prática, o trabalho cooperativo, e o método de iniciar o processo educacional pela fala (linguagem) dos alunos são outros pontos comuns entre estes autores, embora defendam finalidades diferentes para a educação.

Informando que Freire só teve conhecimento da obra de Lev Vygotsky próximo da organização daquele livro - 1996 -, Gadotti identifica como convergência entre ambos a importância da abordagem interacionista. Identifica na obra de Vygotsky a reflexão de que em “contextos onde o povo começou a transformar sua realidade sociolinguística. Quando o povo se convence de que pode mudar sua própria realidade social e de que não está mais isolado, começa a participar”. Esta participação ocorre a princípio pela oralidade, mas logo demanda a necessidade da escrita. Ou seja, assim como Freire, Vygotsky percebeu a associação entre “a conquista da palavra à conquista da história”.

2.2.Apropriação dos conceitos estruturantes

A breve apresentação dos conceitos fundamentais estruturantes do pensamento de Paulo Freire nos leva agora a uma consideração apropriativa no âmbito do objeto de estudo que visa investigar os processos cognitivos em ambientes virtuais/atuais³ de aprendizagem, tendo como sentido político a Difusão Social do Conhecimento. A tese⁴ desenvolvida agencia necessariamente um lastro teórico consistente para a investigação dos processos cognitivos eminentes na presente sociedade do conhecimento, da informação e da comunicação em rede. Justamente em Paulo Freire encontramos uma modelagem consistente para se apresentar e aprender a operar o conhecimento na perspectiva do que podemos chamar de *primado social do ente-espécie humanidade*. A Difusão Social do Conhecimento em redes virtuais/atuais de aprendizagem e de relacionamento é uma emergência de nossa atual era digital. Neste âmbito, é preciso também colocar os imperativos do conhecimento humano e sua aquisição social e histórica, sem perder de vista que estamos priorizando o desenvolvimento humano em sua maior abrangência e tarefa. Há, portanto, um fio condutor que nos conduz da teoria à práxis formativa humana, a partir dos meios digitais / telemáticos disponíveis. Suspeitamos da potencialidade de promover uma emancipação humana condizente com a máxima liberdade

³ A compreensão de Ambientes Virtuais/Atuais é constructo também da referida Tese, e parte da compreensão que o “real”, a partir de uma perspectiva epistemológica complexa, é constituído de muitas Realidades distintas e no psiquismo humano ocorre como um contínuo espaço- tempo existencial, não sendo possível compreender a potencialização e a atualização sem o transcurso da temporalidade moduladora de tudo o que percebemos e pensamos, como seres humanos finitos. Assim, não nos cabe apenas considerar os ambientes mediados telematicamente como sendo exclusivamente virtuais e potencializadores de puras virtualizações. Eles são também ambientes atuais porque estão sendo usados por seres humanos que possuem a estrutura triádica de temporalização, e que diante de tais ambientes estão processando atualizações neuropsíquicas específicas e diferenciadas. Pois, toda virtualização é sempre uma expressão da dinâmica existencial humana, pressupondo sempre atualizações e potencializações cíclicas, de modo semelhante ao nosso modo de existir fático.

⁴ Idem nota à pagina 1 deste texto

que se possa desejar a qualquer um membro da comunidade humana. Esta suspeita a colocamos no plano de uma hipótese operativa, pois visualizamos a tarefa de uma Difusão Social do Conhecimento como meio de *Libertação, Conscientização, Diálogo e Comunicação* na construção de sociedades sustentáveis e evoluídas espiritualmente, sempre a partir de sua materialidade e naturalidade emergencial como espécie.

Queremos enfatizar como os conceitos de *Libertação, Conscientização, Diálogo e Comunicação* encontrados em Paulo Freire podem ser devidamente apropriados para a consolidação de nosso esteio epistemológico, ao tratarmos do conhecimento como um processo complexo e plural, mas que pode ser apreendido em sua diversidade dimensional: ontológica ética, política, epistemológica e estética. De que maneira, então, nos apropriamos do núcleo da Teoria do Conhecimento e da Filosofia da Educação de Paulo Freire, e dele elaboramos uma Teoria da Difusão Social do Conhecimento na perspectiva de emancipação dos “oprimidos” sociais?

Sabemos como a escrita de Paulo Freire na constituição de uma Teoria do Conhecimento e de uma Filosofia da Educação é a expressão de práticas efetivamente vividas. É, portanto, pela sua capacidade de condizência com as estruturas de sentido da experiência humana em geral que nos interessou retomar Paulo Freire como inspirador de uma parte significativa do lastro epistemológico desta tese. Queremos desenvolver meios operativos para atuar no processo social de emancipação de nossa sociedade próxima. Percebemos a importância de uma Teoria do Conhecimento capaz de lidar com as novas emergências tecnológicas e torná-las amalgamadas ao desenvolvimento humano sustentável. A relação, portanto, dos processos cognitivos com a mecânica das máquinas naturais e artificiais se torna o meio de operação do *estar no mundo contemporâneo*.

Pensar a Difusão Social do Conhecimento como **libertação** implica necessariamente em um plano de compreensão do desenvolvimento humano no tempo. As grandes questões atinentes ao uso de Ambientes Virtuais/Atuais de Aprendizagem para a difusão do conhecimento se mostram inusitadas em relação ao acervo passado. A **libertação** pode ser incorporada como o primeiro momento da investigação dos processos cognitivos mediados telematicamente. Como mensurar, entretanto, o caráter da **libertação** na produção, reprodução e decodificação cognitiva em rede?

Em primeiro lugar, a **libertação** é um problema de ordem política e social. Sabe-se, sem mais delongas, como os meios telemáticos disponíveis permitem também aprendizagens significativas incorporadas para todos os usuários, não se sustentando nenhum pressuposto classista ou nenhuma interdição simbólica proibitiva de toda emancipação existencial

concreta. E isto é evidente em meios sociais como o nosso. A **libertação** pressupõe as relações afetivas entre os seres humanos e seu meio de existência ecológico. Incorpora-se, portanto, a implicação política atinente ao cuidado humano em toda a sua extensão e intensidade. Afinal, os processos cognitivos estão atrelados irremediavelmente ao âmbito do concreto existir de homens e mulheres, sendo em um projeto político libertador, articulados para instrumentar a emancipação mais complexa pelo fenômeno da **conscientização** humana no plano global e mundial.

Conscientização pode ser o imperativo do desenvolvimento de processos cognitivos mediados telematicamente. Na sociedade do conhecimento, da informação e da comunicação os processos cognitivos são requeridos como formas de saber e de fazer, o que reclama uma modalidade de aprender marcada por atuações de operação cada vez mais conscientes e controláveis por repetição – finalmente o êxito da tecnociência. Tomar consciência de que os processos cognitivos estão imbricados em relações complexas estruturantes da produção usual do conhecimento, implica que há necessariamente um sentido mais elevado para o desenvolvimento humano comum, sendo então fundamental aprender a pensar outras possibilidades e aprender a criar outros dispositivos inteligentes a serviço do desenvolvimento humano mais elevado: a mira Divina – o ser humano alcançando a visada da imagem e semelhança do considerado criador primordial e único.

Ora, a **conscientização** diz respeito ao desenvolvimento humano na linha do tempo. Sua historicidade deve ser sempre evocada, porque tudo é histórico no acontecimento das sociedades humanas. Atrela-se ao processo de educação vigente nas sociedades históricas e diz respeito ao âmbito da individuação no seio de uma sociedade marcada pela *obrigação moral*. Mas, sobretudo, se projeta como horizonte de aspiração visando a **libertação** dos oprimidos e a erradicação das desigualdades sociais. A **conscientização** é, assim, um imperativo de ordem ética e política simultaneamente, pois tem a ver com a realização concreta dos direitos e deveres de todo ser humano, não importa o seu estado de desenvolvimento tecnológico. É imperativo conscientizar para o uso inteligente e responsável de todo conhecimento capaz de operar e mudar as configurações de existência estática, abrindo-se para a criação de seres humanos conscientes da consciência e da inconsciência, como também reconhecedores do conhecimento do conhecimento e do desconhecimento.

De imediato, pode-se perceber como os processos cognitivos considerados necessitam de um movimento incorporado de conscientização das operações em andamento no constructo humano global. Todo ser que se encontre oprimido precisa deixar de ser um caso esporádico e particular para se tornar um clamor coletivo em favor da dignidade humana constituída

como *apego à vida – vontade de ser – potência desejante e criadora*. Só há conscientização pela transformação e ampliação de potência na comunhão entre os humanos. Ecoa Paulo Freire em sua capacidade de desvelar a linha de fuga para a emancipação dos oprimidos, quer dizer, dos cristalizados na máquina de consolidar hábitos em sua dinâmica de repetição mecânica. A imagem das rodas de uma locomotiva, naturalmente inconsciente de sua finalidade mecânica.

Como implicação da **conscientização** visualizada como horizonte de aspiração de toda a humanidade, não se pode admitir senão o regime de uma democracia aberta e dinâmica em sua capacidade de transformar a opressão em libertação ontológica criadora. Pela **conscientização** pode-se alcançar o que Freire chamou de “**consciência transitiva crítica**”. Deste modo, a **conscientização** constitui um método crítico, como tal, passível de ser aprendido na práxis. Precisamos, portanto, de um método de conscientização que tenha pelo menos três linhas de fuga confluentes: a investigação temática, a tematização e a problematização. Pois não se pode tematizar sem conhecer os termos linguísticos de um determinado objeto temático e seus sentidos. E somente se chega à problematização quando algo é reconhecido previamente em seus contornos objetivados na relação com os outros. A problematização é assim a posse dos meios que permitem que se aprenda no fazer-se. Mas se a conscientização é um movimento que se realiza em cada um em sua relação com a coletividade local e global simultaneamente, ela não pode ser atualizada sem o transcurso do **diálogo**.

Significa que o **diálogo** é o meio universal de emancipação das sociedades em desenvolvimento livre, seguindo o ímpeto do viver plenamente na convivência com a diversidade e a diferença. O **diálogo** abre para a diversidade das condições de existência dos seres humanos e suas formas sociais. Ele torna horizontal qualquer relação de poder desigual, tal como de patrão e empregado, de senhor e escravo, comandante e comandado. No **diálogo** não pode haver antagonismo manipulador de um controle régio sobre os outros dialogantes. Pelo **diálogo**, ninguém ensina ninguém, mas todos aprendem com todos. Nos processos cognitivos que estão sendo observados nos Ambientes Virtuais/Atuais de Aprendizagem estudados, o **diálogo** introduz a dimensão do compartilhamento ontológico e funda uma política para o estabelecimento de uma comunidade que abarque o todo da humanidade.

Na perspectiva da dimensão dialógica não cabem os falsos problemas, pois o que interessa é sempre a interação entre diferentes dialogantes. Na investigação dos processos cognitivos operados nos novos meios telemáticos é preciso não perder de vista que é pelo **diálogo** que se alcança o trabalho colaborativo gerador de processos de Difusão Social do

Conhecimento. O **diálogo** é, pois, uma instância de agenciamentos criadores no âmbito coletivo. Mas ainda cabe o plano da **comunicação**, sem o qual nem a **libertação**, nem a **conscientização** e nem o diálogo alcançam concretude transformadora. Sem o plano da **comunicação** não haveria como conjugar o verbo criador em sua multiplicidade originante. Mas é pelo **diálogo** que a **comunicação** constitui o esteio da comunidade humana planetária. Trata-se, assim, da *comunicação dialógica* e não da mera transmissão de mensagem codificada.

É pela **comunicação** que os sujeitos humanos se dão conta de partilharem de um âmbito maior indefinido e de um âmbito em que se pode divisar o sentido nuclear de comunidade. Pois, como postula Freire, só há mundo humano na intercomunicabilidade de seus sujeitos e objetos entre si. O ato cognoscitivo é necessariamente comunicativo. A **comunicação** se define como relação de todos os níveis de constituição do sentido como *pensamento-linguagem-contexto*. Ela é uma expressão dos fluxos coletivos do pensamento apropriador: nunca se encontra estacionada como um carro em uma vaga de shopping, pois é o acontecimento pontual das interações e sedimentações coletivas.

Se na coparticipação dos sujeitos no ato de pensar ocorre a comunicação, esta não se dá como um isolado ato de pensar individual, mas aponta para a produção coletiva em conexão criadora. Sem coparticipação o “eu penso” da filosofia cartesiana explicaria tudo. A coparticipação abre-se para o “nós” e os pensamentos só são individuais na ilusão e um “eu” metafísico que põe e dispõe sobre o mundo em sua ilusão de certeza clara e distinta.

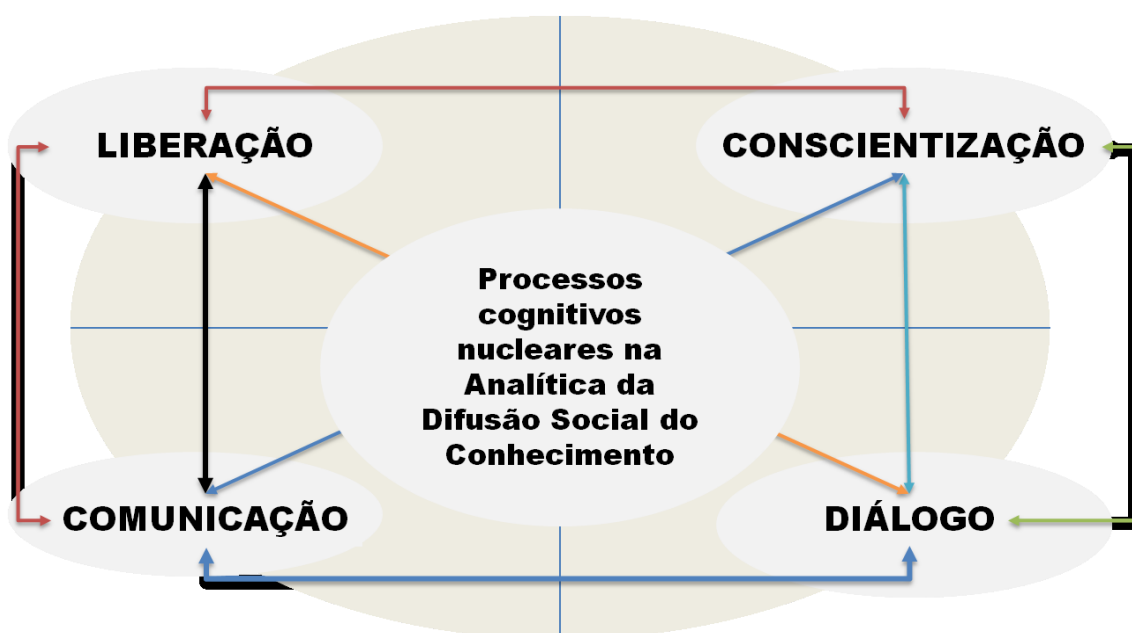
É preciso, então, que se confirme no âmbito da Difusão Social do Conhecimento como os processos cognitivos têm uma função eminentemente comunicativa, e como a comunicação se dá através dos signos linguísticos disponíveis em determinado contexto sociocultural ou realidade existencial específica em fluxo. Portanto, temos diante uma sólida articulação teórica que nos permite investigar processos cognitivos em Ambientes Virtuais/Atuais de Aprendizagem, sem que seja necessário abdicar de uma atitude investigativa radical e sem pretender estabelecer em definitivo seus limites metafísicos.

Apresentamos a seguir uma síntese diagramática das quatro instâncias tiradas da Teoria do Conhecimento de Paulo Freire, e que sem dúvida também organizam a sua fecunda Filosofia da Educação. E porque a consideramos fecunda, nos apropriamos de seus elementos compondo alicerces epistemológicos próprios e apropriados. Afinal, todo conceito se faz ação quando é incorporado coletivamente. O diagrama abaixo reúne algumas linhas de fuga constituintes de nossa tese. Ela intenciona primacialmente a constituição de uma plataforma epistemológica de criação de meios eficazes para a análise cognitiva implicada com a

emancipação dos sujeitos-sociais históricos envolvidos em processos de formação mediados telematicamente. O diagrama constituiu uma elaboração inicial que se desdobrou posteriormente em um desenvolvimento metodológico, vindo a se constituir como uma das interfaces filosófico-político-epistemológicas a orientar o desenvolvimento de uma Análise Cognitiva.

Figura 1 – Análise Cognitiva da Difusão Social do Conhecimento /Conceitos Nucleares Teoria do Conhecimento e Filosofia da Educação de Paulo Freire

Diagrama do Desenho Metodológico da Análise Cognitiva da Difusão Social do Conhecimento, a partir de conceitos nucleares tirados da Teoria do Conhecimento e Filosofia da Educação de Paulo Freire – ou de como se apropriar criativamente das teorias que visam a práxis transformativa englobando toda a humanidade e suas múltiplas sociedades, tendo em vista o pleno desenvolvimento humano globalmente sustentável.



FORMA DESCRITIVA CONJUNTIVA: A liberação está para a conscientização assim como o diálogo está para a comunicação – a liberação comunica, a conscientização dialoga – o diálogo libera, a comunicação conscientiza – liberação, conscientização, diálogo e comunicação apresentam dimensões suficientes para a análise cognitiva telematicamente mediada.

Fonte: Os autores

O diagrama acima apresenta uma Forma Descritiva Conjuntiva, e pode ser expresso pela seguinte proposição circular e dialógica: *A liberação está para a conscientização assim como o diálogo está para a comunicação – a liberação comunica, a conscientização dialoga – o diálogo libera, a comunicação conscientiza – liberação, conscientização, diálogo e comunicação apresentam dimensões suficientes para a análise cognitiva telematicamente mediada.* Temos diante um grande desafio e com paixão e moderação agenciamos suficientemente a sua modelagem acional: visamos à práxis revelada na polilógica freiriana apropriada. Cremos também tratar-se de uma política de transvaloração dos valores opressivos dominantes, pelo projeto de uma humanidade responsável pela criação, gestão e difusão do conhecimento criador que é sempre uma coletividade pensante emergente

e dotada de poder-ser-apropriador. E tomando Paulo Freire como inspiração não se pode abdicar da paixão pela realização da ação política emancipadora, liberta, conscientizada, dialógica e comunicada publicamente. Também uma aventura do espírito inquieto do humano na deriva cósmica ainda longa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encontra-se nos conceitos de *Libertação, Conscientização, Diálogo e Comunicação* – estruturantes da epistemologia do conhecimento e da filosofia da educação Freiriana, lastro teórico consistente para a investigação dos processos cognitivos demandados e contextualizados na sociedade do conhecimento, da informação e da comunicação em rede virtual/atual. Investigando o desenvolvimento destes processos cognitivos tendo em foco a elaboração de uma Teoria da Difusão social do Conhecimento, que tenha como princípio e meta a coexistência dialógica e respeitosa de seres livres, pensantes e politicamente comprometidos com o bem estar coletivo, a modelagem aqui proposta apresenta-se como um caminho possível e propositivo.

Comprometidos com a construção de meios que permitam operar a emancipação da nossa sociedade e reconhecendo que interagir cognitivamente com o aparato maquínico disponível se tornou o modo do *estar no mundo contemporâneo*, ressaltamos a necessidade de constituição de uma Teoria do conhecimento capaz de lidar com as novas emergências tecnológicas, consciente e politicamente, colocando-as em prol do desenvolvimento humano sustentável, na perspectiva de emancipação dos oprimidos sociais.

Esta Teoria da Difusão Social do Conhecimento, em construção, tem então como pressupostos:

- ❖ A tarefa da Difusão como meio de *Libertação, Conscientização, Diálogo e Comunicação* na construção de sociedades sustentáveis e evoluídas espiritualmente.
- ❖ A perspectiva do conhecimento como um processo complexo e plural, mas que pode ser apreendido em sua diversidade dimensional: ontológica ética, política, epistemológica e estética.
- ❖ O desenvolvimento de meios operativos para atuar no processo social de emancipação de nossa sociedade.
- ❖ A compreensão do desenvolvimento humano no tempo, reconhecendo o inusitado das questões atinentes ao uso de Ambientes Virtuais/Atuais de Aprendizagem, que exigem construções e operações outras não disponíveis no acervo até então constituído.

- ❖ A opção clara e inegociável pela **libertação**, reconhecendo nos meios telemáticos disponíveis potenciais de aprendizagens significativas **para todos**.
- ❖ Compreensão dos processos cognitivos como um projeto político libertador, instrumentalizador da emancipação mais complexa pelo fenômeno da **conscientização** humana.
- ❖ Reconhecimento da necessidade de que, na sociedade do conhecimento, da informação e da comunicação, busquemos criar outros dispositivos inteligentes a serviço do desenvolvimento humano mais elevado. Ou seja, **Conscientização pode ser** o imperativo do desenvolvimento de processos cognitivos mediados telematicamente.
- ❖ É preciso um método de conscientização para o uso inteligente e responsável de todo conhecimento capaz de operar e mudar as configurações de existência. Este método precisa ter pelo menos três linhas de fuga confluentes: a investigação temática, a tematização e a problematização. Esta compreendida como a posse dos meios que permitem que se aprenda no fazer-se.
- ❖ A conscientização não pode ser atualizada sem o transcurso do **diálogo**, meio universal de emancipação das sociedades em desenvolvimento livre.
- ❖ Nos processos cognitivos em Ambientes Virtuais/Atuais de Aprendizagem o **diálogo** introduz a dimensão do compartilhamento ontológico; é pelo **diálogo** que a **comunicação** constitui o esteio da comunidade humana planetária - *comunicação dialógica*.
- ❖ No âmbito da Difusão Social do Conhecimento, os processos cognitivos têm uma função eminentemente comunicativa, ocorrendo a comunicação através dos signos linguísticos disponíveis em determinado contexto sociocultural ou realidade existencial específica em fluxo.

Partindo deste lastro teórico, o diagrama apresentado constituiu uma plataforma epistemológica para a construção de processos e recursos de uma análise cognitiva implicada com a emancipação dos sujeitos-sociais históricos em processos de formação em ambientes virtuais/atuais. De caráter inicialmente sugestivo, demandou um desenvolvimento metodológico posterior, tendo em vista as especificidades e singularidades de cada dinâmica de aprendizagem significativa, nas múltiplas dimensões do limite humano.

Por fim, ressaltamos nesta compreensão da Difusão Social do Conhecimento, uma política de superação dos valores opressivos dominantes, em prol do projeto de uma humanidade responsável pela criação, gestão e difusão do conhecimento **libertador**,

construído e **comunicado dialogicamente**, permitindo e oportunizando a **conscientização** de sujeitos sociais livres e comprometidos com o ideal da coletividade sustentável.

Artigo recebido em 25/06/2013 e aceito para publicação em 12/07/2013

FREEDOM, AWARENESS, COMMUNICATION AND DIALOGUE - APPROPRIATION OF PAULO FREIRE CONCEPTS IN AN EPISTEMOLOGY FOR KNOWLEDGE SOCIAL DIFFUSION

Abstract

Develops theoretical elaborations on four foundational concepts of the Theory of Paulo Freire: Liberation, Awareness, Dialogue and Communication, advancing to the appropriation of these concepts in the composition of an Epistemology of Social Diffusion of Knowledge that puts in order the investigation of cognitive processes in environments with telematics mediation. References theoretical ballast that came to be one of the philosophical, political and epistemological interfaces of a specific Cognitive Analysis Methodology for environments with telematics mediation, developed in Doctoral Thesis in Social Diffusion of Knowledge (UFBA, 2013). Committed in the building of ways that permit to operate the emancipation of our society and recognizing that interact cognitively with the available machinic apparatus became the way of living in the contemporary world, underscores the need to establish a theory of knowledge capable in dealing with new technological emergencies, consciously and politically, putting it in favor of sustainable human development, from the perspective of social emancipation of the oppressed.

Keywords: *Epistemology and Paulo Freire's Philosophy, Social Diffusion of Knowledge, Environments with Telematics Mediation*

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Pedagogia da Esperança – um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, Moacir (org.) **Paulo Freire – Uma Biobibliografia**. São Paulo: Cortez : Instituto Paulo Freire; Brasília, DF : UNESCO, 1996.

GALEFFI, D. A. ; **SALES K. M. B.** . Tudo o que é Real é também Virtual, e tudo o que é Virtual é Real - considerações sobre a Temporalidade Mediada Telematicamente na Educação Contemporânea. In: LIMA Jr., Arnaud Soares de. (Org.). Educação e Contemporaneidade: contextos e singularidades. 1aed.Salvador: EDUFBA, 2012, v. , p. 103-124.

SALES, Kathia Marise B.. **Cognição em ambientes com mediação telemática: uma proposta metodológica para análise cognitiva e da difusão social do conhecimento**. Tese de Doutorado. Orientador: Dante Augusto Galeffi, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.